



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

CAMILA FREITAS DA SILVA

**A EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA CIDADE DE GRAJAÚ-MA:
O caso dos bairros vila itamar guará e vila tucum**

Grajaú
2018

CAMILA FREITAS DA SILVA

**A EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA CIDADE DE GRAJAÚ-MA:
O caso dos bairros vila itamar guará e vila tucum**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Grajaú, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof^ªDr^ª. Edilma Fernandes da Silva.

Grajaú
2018

Silva, Camila Freitas da.

A expansão dos territórios periféricos na cidade de Grajaú: o caso dos bairros Vila Itamar Guará e Vila Tucum. – 2018.

46 f.

Orientadora: Edilma Fernandes da Silva.

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Humanas – Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2018.

1. Territórios. 2. Cidade Pequena. 3. Expansão Urbana. 4. Periferia.
I. Título.

CAMILA FREITAS DA SILVA

**A EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA CIDADE DE GRAJAÚ: O
CASO DOS BAIRROS VILA ITAMAR GUARÁ E VILA TUCUM**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Grajaú, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^aDr^a. Edilma Fernandes da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão/Campus de Grajaú

Prof^o. Exp. Manoel Ferreira da Silva (Examinador 1)
Universidade Federal do Maranhão/Campus de Grajaú

Prof^o. Ms. Walison Silva Reis (Examinador 2)
Universidade Federal do Maranhão/Campus de Grajaú

Dedico este trabalho à minha avó, que sempre me apoiou e apoia nos momentos mais difíceis, o seu apoio foi muito importante para realização deste e de muitos trabalhos, pois era através dos seus conselhos e sabedoria que eu me reerguia e continuava em frente. À minha mãe, que sempre batalhou para dar educação para mim e meus irmãos. A meu pai, pela preocupação em sempre estar perto me ajudando. A meu amigo Elisvan Coimbra, que mesmo morando em outra cidade nunca deixou de me apoiar e com certeza foi um grande presente que a vida e UFMA me deram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até o fim dessa jornada com muita força e garra. Agradeço a minha querida avó e segunda mãe Maria Pureza de Freitas, por estar ao meu lado e nunca me deixar desistir e me apoiar nos momentos mais difíceis do curso, sem dúvida nenhuma é o maior exemplo da minha vida que me ajudou a seguir em frente.

Agradeço a minha mãe Maria Nilva pelo incentivo e por toda a ajuda nessa fase conturbada da minha vida, a meu pai grande homem batalhador que sempre coloca os filhos em primeiro lugar e sempre ficou do meu lado, ao meu tio Lauro Lafaeth que sempre esteve presente e acompanhou de perto e sempre me ajudou com a questão do transporte, quando nem sempre o transporte público estava disponível e isso foi de grande importância para essa jornada.

Agradeço aos meus irmãos por parte de mãe, meu irmão Gilberto Júnior, que mesmo longe, me dava força para continuar e minha irmã Jaíne, que sempre esteve ao meu lado e sempre compreendeu, me ajudando nas tarefas de casa, na maior parte das vezes ficando com a maior parte, pois com os estudos as vezes não me permitiam ajudar, sua compreensão foi crucial na minha formação. A meus irmãos por parte de pai, Lucas, Breno e Samila que sempre se mantiveram ao meu lado, me acolhendo, sinto-me muito sortuda por ter o apoio de vocês. A minha prima Manuela, aos meus primos que são como irmãos, Mateus, Lauro, Beatriz e Lanna Vitória, por me apoiarem sempre. As minhas amigas, Késse, YorranaCleiane, Elizabete e Patrícia pela motivação e paciência em ouvir meus desabafos e pelos consolos.

Durante a jornada na Universidade encontramos pessoas que irão fazer parte da nossa vida, passando por várias emoções e sentimentos diferentes. Portanto, agradeço infinitamente e grandemente aos meus amigos do curso, Elisvan, Railson, Timóteo, Larissa, Karine, Cátia pelos belos momentos, pela parceria e descontração, agradeço aos meus demais colegas de curso, Jonas, Bruna, Francisca, Samara, Noêmia, Marcos, por compartilharem conhecimentos. A minha amiga Gabriela, com quem atuei no PIBID. Ao professor Marcos Nicolau, pela belíssima atuação como docente. Ao professor Samir Casseb, que mesmo não estando mais aqui se tornou um grande exemplo de pessoa e profissional a ser seguido e lembrado. A minha orientadora Edilma Fernandes, por cumprir com papel brilhante tanto em sala de aula como em ser minha orientadora.

(A cidade pode crescer até o ponto em que conserva sua unidade, mas nunca, além disso. Platão)

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em uma pequena cidade com população inferior a 100 mil habitantes, segundo os dados do IBGE. Esta pesquisa está centrada em compreender categoricamente como se dá a expansão dos Territórios periféricos no município de Grajaú, Maranhão, tendo a categoria território em toda sua complexidade como principal conceito para compreender esse processo, assim como o conceito de espaço, já que um depende do outro. Para isso, os Bairros Vila Tucum (VT) e Vila Itamar Guará (VIT) foram os pontos principais em coleta de dados e informações. Os resultados também desempenharam um papel muito importante, que influenciaram na comparação com outras pesquisas desenvolvidas sobre o tema, o que permitiu identificar aspectos que se assemelham na dinâmica da expansão urbana em pequenas cidades, bem como entender a definição de periferia.

Palavras-chave: Territórios. Cidade Pequena. Expansão Urbana. Periferia.

ABSTRACT

This work is the result of a survey conducted in a small town with a population of less than , according to 100 thousand inhabitants e IBGE's data. This research is focused on understanding categorically how the expansion of peripheral territories is given in the municipality of Grajaú, Maranhão, having the territory category in all its complexity as the main concept to understand this process, so as the concept of space, since one depends on the other. For this, the districts Vila Tucum (VT) and Vila ItamarGuará (VIT) were the main points in data collection and information. The results also played a very important role, which influenciaram in comparison with other research developed on the subject, which allowed to identify aspects that resemble the dynamics of urban sprawl in small towns, as well as Understand the definition of periphery.

Keywords: Territories. Small Town. Urban Expansion. Periphery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS PEQUENAS CIDADES NA ROTA DA EXPANSÃO URBANA	13
2.1 Conceito de cidade pequena.....	13
3 TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA ÁREA URBANA DE GRAJAÚ-MA	19
3.1 Discussões sobre território	19
3.2 Uma breve discussão sobre periferia	23
3.3 Caracterização das áreas em expansão de Grajaú-MA: os bairros Vila Itamar Guará e Vila Tucum	24
4 METODOLOGIA.....	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão territorial tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas devido à intensificação da urbanização, e o crescimento da demanda do mercado de trabalho. Este cenário é destacado pelo grande número de pequenas cidades que ainda se desenvolvem, tanto no contexto populacional quanto em seu tamanho físico-territorial.

No decorrer dos anos, os vários tipos de ocupação de territórios no Brasil passaram a ganhar mais atenção nos debates geográficos e em pesquisas acadêmicas, pois embora sendo irregular, a mesma impulsiona o crescimento das cidades e o aumento da população. Estes territórios podem ser usados para o próprio consumo ou vendidos por preços pequenos e com parcelamento. Mas esse processo (crescimento urbano) pode vir acompanhado de problemas futuros na legalização destes territórios, o que gera certa inquietação naqueles que decidem aprofundar nessa questão.

Este TCC trata do crescimento territorial urbano em cidades pequenas e tem como locus de pesquisa a cidade de Grajaú, que se destaca pelo seu crescimento de forma desordenada e tem como objeto de pesquisa o ponto de vista dos moradores destes territórios periféricos. Neste contexto, surgem novos bairros, muitos deles sem nenhum planejamento, dando notoriedade a quantidade de zonas periféricas, presentes tanto em cidades de grande porte quanto nas de pequeno porte, como é o caso de Grajaú-MA.

Refletindo sobre estes argumentos e com base em aulas ministradas em sala sobre o crescimento urbano de cidades pequenas, teve-se a curiosidade de entender o porquê desse crescimento em lugares menos favorecidos e entender o impacto do crescimento dos territórios na vida social e econômica dos moradores. Pode-se afirmar que o crescimento desordenado de novos bairros gera preocupação, principalmente em uma cidade sem uma boa estrutura, como é o caso de Grajaú, e sem atenção devida por parte da gestão pública.

A presente pesquisa baseou-se em questões norteadoras, tais como: Analisar como ocorreu a ocupação nos bairros; Identificar e analisar a expansão urbana nesses bairros, Identificar as perspectivas de seus moradores relacionadas à melhoria em infraestrutura. Analisar expansão desordenada dos bairros Vila Tucum e Vila Itamar Guará, em Grajaú-MA, a partir do olhar dos seus moradores.

O pouco estudo que se nota sobre esse problema foi um dos grandes impulsionadores na concretização desta pesquisa, pois não são vistos muitos trabalhos se comparado às várias pesquisas sobre metrópole e cidades médias em seu conteúdo dinâmico

físico-territorial e social. Deste modo, nota-se uma carência de interesse em desempenhar estudo do mesmo porte em cidades pequenas, e também o interesse e a curiosidade em conhecer melhor a história da constituição dos bairros dessas cidades.

Refletindo sobre esses apontamentos e com base nos conteúdos acadêmicos, trabalhos e outras experiências na vida acadêmica, teve-se a curiosidade de compreender como realmente acontece o processo expansão desses bairros e como eles estão sendo vistos do ponto de vista dos moradores. Optou-se por desenvolver tal pesquisa nos Bairros Vila Itamar Guará e Vila Tucum, que têm como frente expansão o bairro Canoeiro, que dia após dia vem se destacando por seu crescimento, como também tem se tornado um grande atrativo de serviços imobiliários. Com isso, foi possível vivenciar a realidade dos habitantes destes novos bairros e conhecer o contexto de uma temática pertinente para a Geografia, que é o contexto urbano.

O presente trabalho está dividido em três capítulos distintos: no capítulo I será discutido sobre a cidade pequena na rota da expansão urbana, destacando os pontos relevantes como o conceito de cidade como um todo e as transformações desta com tal processo. Esses fatores permitem compreender muitas coisas na atualidade do cenário urbano.

No segundo capítulo será discutido o conceito de território em toda sua complexidade, bem como o de periferia, em como se forma, e ressaltando a importância destes para expansão urbana. Embora não sendo muito debatidos, é necessário frisar neste ponto de forma criteriosa, evidenciando sua influência principalmente em cidades pequenas.

E, por fim, o terceiro capítulo será a análise de dados da pesquisa feita por meio entrevistas, observação dos bairros, conversas informais com moradores, para se chegar à conclusão de como se dá expansão destes bairros, em suma, os resultados.

2 AS PEQUENAS CIDADES NA ROTA DA EXPANSÃO URBANA

2.1 Conceito de cidade pequena

Muitas cidades pequenas no Brasil foram notadas pelo crescimento de seus territórios causados pela ocupação de terras. No entanto para fazer um estudo mais completo sobre a ocupação é necessário que se analise também os fatores que desencadeiam seu surgimento, especialmente a introdução da lógica social do capitalismo.

É necessário que reflitamos sobre o conceito de Cidade para chegar a uma conclusão, fazendo com que pensamos como a caracterizamos e se é realmente válido sobre tudo nos dias atuais. Assim, Carlos (2011, p.11) indaga

O que é a cidade? Essa pergunta pode ficar no ar. Qualquer habitante da cidade sabe o que ela é, posto que ele vive na cidade e constrói no seu cotidiano o cotidiano da cidade. Mas qual seria a real dimensão desse termo, tão empregado pela geografia urbana? Uma localidade definida a partir de um determinado número de habitantes? A sede de um município?

A autora sugere que vejamos a cidade enquanto trajeto de um local singular, por exemplo, do centro aos territórios periféricos que se encontram em processo de desenvolvimento, pode-se perceber nitidamente as mudanças na paisagem que acaba por ceder lugar às transformações na cidade através da construção de prédios, casas e novas ruas. Ainda para Carlos (2011, p.12): “É raro emergirem associações vinculadas a sentimentos e emoções que permeiam as relações humanas. A forma domina, predomina, e esmaga os seres humanos como as grandes construções religiosas”.

Isto significa que para a autora pensar em cidade hoje não quer dizer está ligada a sentimentos ou algo emocional onde permeiam as relações humanas, mas, refere-se a relações materiais.

É importante advertir que até o momento o foco da discussão foi a definição de cidade como um todo sem distinção de grande, média ou pequena. Porém, agora será aberto um espaço maior para compreender ainda mais os conceitos dados às cidades pequenas e como se dá a expansão de seus territórios. Começando a partir da visão dos autores como Carneiro e Façanha (2015, p. 1086), que destacam

A definição de cidade pequena formulada pelo IBGE (2000) tomou como base o critério populacional para delimitação e conceituação dessa categoria de cidade.

Desse modo, cidades até 100.000 habitantes são consideradas pequenas e, dentre as 5.565 cidades brasileiras, 5.282 estão na categoria de pequenas cidades.

Alguns autores defendem que uma cidade pequena é um núcleo dotado de função de sede Municipal. Carneiro e Façanha (2015, p.1087) apud. Santos (1982) se apropriou dos termos cidades locais para definir cidade pequena. E com base neste conceito afirmam que

Assim, cidade local é toda cidade localizada em regiões que se modernizaram ou que apresentam transformações espaciais em função de avanços tecnológicos. Sendo que, a cidade local se diferencia da cidade do campo.

Nas cidades pequenas têm-se notado a rápida expansão de seus territórios, a que convêm indagar o que impulsiona esse crescimento. Devido à competitividade, o processo de urbanização está ligado a questões econômicas visando atender a demanda do capitalismo. Silva Junior e Tchmola (2011, p. 101) destacam

Em geral, os vazios provocam o crescimento “desordenado” das cidades. Na medida em que os valores dos terrenos vão aumentando, as pessoas buscam novos loteamentos a custos mais baixos, deixando de preencher os vazios existentes nos bairros supervalorizados. Estes loteamentos, geralmente desprovidos de boa infraestrutura, acabam, na maioria das vezes, crescendo num ritmo mais acelerado que os bairros mais antigos e com uma população mais concentrada.

Com base nisto, o que tem contribuído no crescimento destas áreas foram os interesses imobiliários e fundiários [...] “pois é através da produção de novas localizações urbanas que o crescimento territorial acontece” (SILVA JUNIOR; TCHMOLA, 2011, p.102).

Essas áreas não se preenchem de forma legal, pois, uma vez que são ocupadas geralmente o que a ocasiona são as ocupações de pessoas com poucas condições e por necessitarem de uma vida digna as mesmas ocupam territórios vazios e vendem abaixo preço aumentando ainda mais a população.

Pode-se perceber a partir do que foi apresentado, que as pequenas cidades vieram a passar por tal crescimento devido a questão do desenvolvimento econômico principalmente pela exploração de recursos naturais, por exemplo, como vem ocorrendo no município de Grajaú com a extração e produção do gesso como pelas carvoarias, a monocultura do eucalipto entre outros fatores, contribuíram para que houvesse um crescimento desordenado de bairros nos municípios. Moreira Júnior (2010, p.135) esboça um paralelo entre os territórios periféricos com demais bairros destacando que

Nas cidades brasileiras as desigualdades e disparidades sociais e espaciais são visíveis aos olhos, sendo possível perceber a existência de bairros com infraestrutura impecável e com residências de luxo, coexistindo a curta distância, com bairros miseráveis, sem infraestrutura sanitária, com problemas ambientais graves, com serviços públicos (de saúde, educação e segurança) deficientes.

Conforme Nascimento e Matias (2011) a expansão urbana é um dos meios de produção e a expansão urbana na sociedade contemporânea se dá a partir da implantação dos meios de produção aliada à demanda de consumo de maneira cada vez progressiva, permitindo que as forças produtivas alcancem um elevado grau de desenvolvimento tendo por objetivo a (re) produção do capital. Com isso pode-se compreender que a urbanização seja resultado da concentração e acumulação de capital. Segundo Carlos (2008, 97),

O espaço urbano (re)produz-se como uma condição geral deste processo produtivo. Do ponto de vista do capitalista, aparece como capital fixo. Sua estruturação se dá de forma a permitir a circulação da mercadoria, da matéria-prima e da mão-de-obra, bem como a viabilização do processo produtivo.

Ainda para a mesma autora a reprodução desse espaço urbano restabelece constantemente as condições a partir do qual o processo de reprodução do capital oferece, aproximando meios como indústria, meios de circulação a força de trabalho, além disso, pode aproximar pessoas que consomem mais que o devido. Dentro desta discussão a cidade surge como o lugar da concentração destes meios produção e concentração de pessoas, pois é onde se concentra tudo o que movimenta o capital.

Conforme Japiassú e Lins (2014 p. 7) deve-se considerar que um dos fatores que impulsionam a expansão urbana no Brasil é a modernização da agricultura, com isto, este processo pelo qual as cidades passam freqüentemente trata-se de um contexto histórico e pode ocorrer em maior ou menor intensidade, este também pode ser denominado enquanto crescimento territorial de forma intensiva e extensiva ambos possuem diferentes funções urbana. Para Japiassú e Lins (2014, p. 2)

O conceito de expansão urbana pode ser operacionalizado, para esta pesquisa, pelo termo “crescimento territorial urbano”. O processo pode ser dividido em dois grandes tipos em função de seu resultado em termos de ocupação do solo, crescimento territorial urbano intensivo e extensivo. O crescimento territorial urbano intensivo tem como característica principal a intensificação do uso e ocupação do solo e o crescimento territorial urbano extensivo, a extensão do tecido urbano.

É importante ressaltar que estes termos da qual o processo de crescimento territorial se apropria como intensiva e extensiva se classificam da seguinte forma: uma é

responsável pela intensificação com que o solo está sendo apropriado e isto inclui suas formas de uso e segue duas formas central e periférica assim afirma a autora a segunda é responsável pela extensão do tecido urbano, trata-se de uma “extensificação” do tecido urbano para além dos limites da cidade (LIMONAD, 2011, p.34).

Quando Carlos (2012, p. 175) cita Lefebvre para a melhor compreensão do capitalismo no desenvolvimento das cidades. [...] “não se vendem mais objetos, tijolos, ou habitações, mas cidades”. No entanto, isto implica que o espaço torna-se mercadoria, e este entra no circuito de troca e uma vez que desocupados e por fim entram na esfera da comercialização. Desta forma, Carlos (2012, p.175) afirma que: “Nesse contexto o valor da troca – Impresso no espaço - mercadoria – se opõe ao uso do espaço na medida em que os modos de apropriação passam a ser determinados, cada vez mais, pelo mercado”.

Conforme a antropologia um ponto em destaque é a relação do homem com a natureza através do trabalho. O trabalho é como uma emancipação para o homem no processo de transformação da natureza, as mudanças que nele ocorre incentiva uma mudança nos desfechos das relações de produção e na forma sociais em geral do intercuro humano. Ou seja, de acordo com Marx (Vol. I p. 48) “o trabalho é, portanto o fundamento antropológico das relações das relações econômicas e sociais em geral”. Logo a antropologia do homo faber.

Dentro desta concepção, Carlos (2008) afirma que as relações entre os indivíduos, a sociedade e o espaço surge a partir do modo de vida material, cujo desejo em reproduzir capital se estende ao processo de valorização do valor vai de desencontro a reprodução da sociedade que varia conforme as condições específicas do momento histórico determinado.

O homem deve satisfazer uma série de necessidades para sua sobrevivência, este processo irá mostrar que a relação que o mesmo manterá com o outro condiz única e simplesmente com aquilo que o satisfaz. A necessidade é a base nas relações entres os homens, tornando-os satisfeitos em um contexto mais amplo das relações vitais e de outro lado na modificação da base natural. Sob esse aspecto Carlos (2008, p. 133) expõe que

Dentro dessa perspectiva, a satisfação de necessidades envolvendo a reprodução da vida do homem, por um lado, e da espécie por outro, só pode ocorrer hoje, subordinada à relação capital-trabalho. Na realidade, esta relação encobre a propriedade, enquanto o salário encobre a divisão da jornada de trabalho entre trabalho remunerado e não remunerado. Nessa relação acaba se perpetuando a dependência, e a esfera de dominação e a exploração ampliam-se.

Tomando como base a relação capital-trabalho como uma relação de poder, pois o capital representa o poder de governar o trabalho e seus produtos. Desta forma, o espaço se

reproduzirá de acordo com as necessidades impostas pela sociedade, constituindo assim uma sociedade hierarquizada com divisão de classes, produzindo de forma socializada para os consumidores privados. Deste modo a cidade é como um “produto” apropriado diferencialmente por cada indivíduo.

De acordo com Gomes (2002) esta compreensão de espaço urbano como produto, condição e meio na constituição da sociedade é muito importante ao entendimento das relações que em seu âmbito florescem como uma prática histórica sujeita a intensas transformações em seu conteúdo.

Para compreender melhor o motivo do crescimento de forma rápida dos territórios periféricos é necessário definir o que é cidade, isto é, o que a caracteriza e logo em seguida abordar sobre as pequenas cidades com tentativa de entendê-las a partir de sua estrutura e chegar ao que a caracteriza de fato sua expansão como um todo. Carlos (2007, p.11) apud Moura e Costa (2016, p.12)

A cidade, enquanto construção humana é um produto histórico-social e nesta dimensão aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.

Percebe-se que, desde sua origem, a cidade é vista como um espaço de possibilidades, a mesma é caracterizada por possuir em seu seio pessoas de diferentes classes sociais. A cidade é o local mais direto na relação entre as pessoas, já que nela encontra-se um contato maior entre passado e presente.

É importante ressaltar, embora seja um local de possibilidades não se pode descartar que é nas cidades que as desigualdades tomam força, pois mesmo sendo fornecedora de possibilidades, nem todos desfrutam das mesmas, por possuírem características diferentes e condições desiguais, o que não permite desfrutar a cidade em sua plenitude. Moura e Costa (2016, p. 507) asseveram que: “Sendo a cidade um produto histórico-social, (re)construído para se materializar no espaço muitos elementos contribuíram dando a dimensão e os aspectos que hoje sustentam, tornando-a cada vez mais competitiva no mundo globalizado”.

O estudo da geografia entre outras abordagens tem também a questão da migração como tema de discussão, uma vez que tal pratica envolve tanto o homem quanto a natureza, isto é, o espaço geográfico, por essa questão e por outras também relevantes, a geografia

passa a estudar essa questão, pois a prática da migração ocorre desde o surgimento da espécie humana com os nômades que mudavam de um lugar para outro na intenção de garantirem sua sobrevivência, por isso, a importância dos estudos por parte dos geógrafos assim como de outros estudiosos nos mais diferentes contextos históricos, uma vez que há um movimento constante por parte da população dos mais diversos lugares no planeta principalmente na sociedade atual.

Sem contar que este processo é um dos grandes impulsionadores na expansão de territórios e partiremos dele para darmos início a discussão acerca do crescimento dos territórios periféricos não só na cidade de Grajaú, mas nas pequenas cidades como um todo, isto é a partir da visão de alguns autores.

Atualmente, é essencial que se saibam os motivos pelos quais os homens migram para outros espaços do planeta, pois como se sabe, cada período histórico apresenta um contexto único e diferenciado que o caracteriza, influenciando no comportamento dos homens de seu tempo, e esse processo acaba afetando tanto aquele que migra quanto o espaço deixado e o que será local de moradia, uma vez que o homem está acostumado em apresentar sua subjetividade, por isso, seu comportamento diante do local pode acabar trazendo tanto transformações para o novo espaço quanto de si mesmo enquanto homem e novo residente daquele determinado lugar.

3 TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS NA ÁREA URBANA DE GRAJAÚ-MA

3.1 Discussões sobre território

É necessário apontar que o território é um conceito complexo e terminante em nossa discussão, assim como este possui grande relevância em tentarmos compreender a sociedade em que vivemos. Dentro desta perspectiva analisemos território e espaço em conjunto, pois como dois conceitos complexos e muito importantes são indissociáveis, visto que não podem ser analisados separadamente, pois não há território sem espaço nem espaço sem território estas duas se categorias se relacionam, desta forma buscamos a proeminência de tratar esta categoria a partir do espaço considerado como formação de todas as realizações humanas. LUZ, (2017, p. 18)

Para Haesbaert(2004), o território deve está relacionado ao poder, mas não somente ao poder político, ele diz respeito aos tipos de poder de várias dimensões, seja ele explícito, de dominação ou até mesmo implícito, simbólico, de apropriação. Isto implica que o conceito de território não deve ser interpretado da maneira mais tradicional.

Já para Raffestin (1993, p 7) o território se forma a partir do espaço, o ato de territorializar um espaço só acontece quando um sujeito em qualquer nível ou fase sintagmático se apropria de um espaço. Desta maneira, nessa percepção o território é um espaço onde se constrói um trabalho, seja por meio de energia e informações que esteja relacionada ao poder.

Dentro desta percepção, não é possível concentrar total e somente a um determinado conceito nem limitar-se a uma só definição como o mais importante, é necessário desconstruir e lembrar que não se constrói território se espaço, é o que mais ocorre em muitos debates, nesta perspectiva Saquet e Clemente (2009) buscaram compreensões para estes conceitos para além de um ponto de vista único pensando um território recriado a partir de recursos oferecidos e em sua influência em nós enquanto máquinas desejantes estando expostos a agir conforme nossos desejos.

Neste contexto, busquemos então uma compreensão acerca de território que não o naturalize nem o abranja apenas como um zona de abrigo, cheias de recursos habitáveis, sem dar devida atenção a presença aos diferentes sujeitos sociais e relação entre esses sujeitos responsáveis por construir e compor inúmeros territórios. Pois parte de uma análise individual destes sujeitos que sua compreensão se torna mais fácil.

Na obra organizada por Marcos Aurélio Saquet e Edson Belo Clemente de Souza expõe-se um debate de Deleuze e Guattari onde os mesmos rompem o dogmatismo marxista e da psicanálise tradicional onde neste caso ocorre uma desterritorialização, estes discordam de Marx quando este se limita a explicar o mundo das relações sociais através somente dos sistemas de produção, pois para os mesmos vai bem além disso.

Porém, não descartam a importância do mesmo que juntamente com Freud ampliaram o pensamento que fundamenta as relações de poder e influência nas máquinas desejanças assim como somos denominados. Este termo é utilizado para designar o sistema de cortes e fluxos que implica na formação dos sujeitos. Saquet; Souza, (2009 p. 12) a destacam que: “No centro do “eu” está a máquina do desejo, que realiza um retorno. Somos sujeitos residuais, técnicos e sociais em constante transformação, pois o movimento atinge e envolve os sujeitos em tempos e espaços diferentes, criando e recriando territórios”.

Deleuze e Guattari ressaltam que este não é o único meio e para explicar o real e nem mesmo a constituição dos sujeitos no processo de construção dos territórios, na desterritorialização e na ligação no desejo ao inconsciente. Ambos defendem que a constituição do sujeito resulta da multiplicidade de métodos, sendo elas “a subjetividade, o movimento e a intensidade de fluxos e cortes que envolvem as máquinas desejanças” (SAQUET; SOUZA, 2009, p. 19). Logo estas multiplicidades se interligam graças à força do desejo, porém, não como produção do inconsciente, mas estando ligado à um desejo materialista e não um desejo ideológico.

Conforme Carlos (2008) é no materialismo histórico que se redefine a relação homem-natureza, isto é, a partir da concepção de história que se encontra um outro nível de caráter central no que diz respeito ao entendimento do espaço produto, dentro deste contexto histórico também ocorre o processo de produção de vida imediata, na qual se vê uma sociedade regida pelo Estado e onde predomina inúmeras produções teóricas e conhecida pelas de consciência como, religião, moral, filosofia entre outros. Estas são algumas características da sua totalidade durante um período de tempo negligenciada na Geografia. Saquet (2007) apud Saquet e Souza (2009, p. 19) assegura que

O desejo produz fluxos desterritorializados que envolvem a produção e a reprodução e criam novas territorialidades. Nesse novo, há elementos que permanecem do antigo território, são territorialidades reconstruídas na reterritorialização que são territorialidades reconstituídas na reterritorialização que são determinadas no mesmo processo, de forma simultânea.

Desta forma pode-se compreender que o território não deve ser visto apenas como uma vertente social, como também natural e psicossocial, pois o mesmo proporciona elementos fundamentais e novas atribuições a política, a cultura e economia. Com isso, beneficiam a criação de novas territorialidades, trazendo novos rumos ao território. (SAQUET; SOUZA, 2009, p. 19).

Sabe-se que o território é onde se dá as relações de poder um poder pertencente ao Estado, já dizia Ratzel um dos pioneiros a pensar a categoria, mas Raffestin questionou essa definição e então desenvolveu métodos voltados para compreender ainda mais este paradoxo das relações que determinam essa forma concebida por Ratzel. Estas relações estão ligadas a um processo de “troca” assim assegura Raffestin (1993) apud Saquet e Souza (2009), pois para o mesmo esta noção de troca principalmente de mercadorias poderia ter impulsionado a construir uma teoria das relações. Saquet e Souza (2009, p. 39) apontam

Conforme Raffestin (1993), para a geografia política clássica “(...) o estado é uma organização como qualquer outra; simplesmente está investido de um peso enorme”. Ele recorta o espaço em malha mais adequada. Mas o Estado não é a única organização. Ao mesmo tempo, outras organizações – como uma rede de mercados – também canalizam, bloqueiam, domesticam, introduzem numa rede, numa malha, “criam um espaço de visibilidade no qual o poder vê, sem ser visto”.

Buscando refletir e compreender sobre o conceito de território é necessário interligá-lo a vários fatores que levam a totalidade que se localiza em absoluto contato com inúmeros elementos que constituem o território que se dão tanto em locais de convivência complexa como em locais de vida simples, são nessas relações estabelecidas no cotidiano que dão lugar ao território(SAQUET; SOUZA, 2009, p. 51).

Saquet e Souza se apropriam da literatura produzida por Sack para compreender a temática do conceito de território, pois o mesmo tem dado grandes contribuições sobre tal tema com argumentações teórico-metodológicas, desconstruindo análises onde se via um território estático, já que este vive em constante movimento, ou seja, o mesmo ocorre de acordo com mudanças: “Segundo Sack (1986) para haver um território é preciso haver uma delimitação de área, um controle e uma forma de poder, e os resultados de controle e poder dependem de quem está controlando” (Saquet; Souza, 2009, p. 52.).

Já Santos (2001) enfatiza que este poder está sobre o domínio de uma minoria, poucas pessoas, grupos de pessoas e empresas. As mesmas usam tal poder para atingir fins em prol de si próprias, visando um bem-estar, como adquirir privilégios, visando acesso às regalias do mundo técnico-científico-informacional. É notório que aqueles dotados de poder

ditam algumas regras, para eles o mundo está acessível a todos basta querer, porém não é desta forma que ocorre o mundo não é acessível a todos e sim somente uma minoria é privilegiada.

Levando em consideração essa lógica, observa-se que o resultado do que acontece são efeitos do poder e quem o domina, com isso é evidente que o poder pertence aqueles que consomem em maior quantidade, o que acaba resultando em degradação do meio ambiente, segregação sócio-espacial, privilegiando somente uma parcela global. Para Sack, a ideia de território é constituída socialmente, resulta de quem está no poder controlando e para quais fins.

Deste modo, o território é usado como restrição, bem como a prática de exclusão de pessoas. Sack 1986 apud Saquete Souza (2009 p. 52). Conforme o mesmo autor, os limites de um território mudam de acordo com a estratégia. Daí surge a fronteira como uma grande importância na demarcação territorial. Quando não há demarcação em uma área, Sack denomina de não território. E exemplifica que “um lugar pode ser considerado um território por um período e não em outro”. Mas isso depende das pessoas que movimentam o meio.

Uma sala de aula, por exemplo, pode ser considerado um território na medida em que há relações sociais entre os membros da sociedade, a partir do momento em que essas pessoas, que são base para haver território, se deslocam para suas casas, esse território passa ser um lugar com mesas, cadeiras, quadro negro, e sua estrutura puramente abstrata (SACK, 1986, p. 19).

É importante destacar que Sack afirma de que quando se cria um território automaticamente se cria um lugar fenômeno capaz de influenciar em todos os tipos de relações. “O território é uma área produto da organização social” assinala. Territorialidade seria um meio de controlar determinada área (território).

Já Bertha Becker (1983, p.4) segue a linha de pensamento de Ratzel quando se trata de discutir o uso político do território destacando a obra do mesmo como “um avanço para a teorização geográfica do Estado”. Nesta concepção o território surge na direção de um contexto político, onde mesmo irá definir o que é o Estado. Ou seja, qualquer forma de poder nessa visão pertence única e exclusivamente ao estado. Becker (1983 apud PICINATTO et al., 2009, p.69) ressalta que

“o processo de produção do território é determinado pela infraestrutura econômica, mas regulado pelo jogo político. Implica na apropriação do espaço pelo ator que então territorializa esse espaço. Implica também na noção de limite: a forma do território e a malha territorial são manifestações de relação do poder.

Tendo como base essa prerrogativa, a territorialidade está ligada a organização do espaço em territórios de diversas formas tratados pelos os que o ocupam com exclusividade. É em sua forma de consumo a territorialidade se expressa, tornando - se uma parte vivida do poder que nele habita.

Assim, entende-se que o território deve ser pensado de acordo com sua complexidade, porém sem esquecer a importância dos sujeitos que estruturam e territorializam o espaço conforme o seu desejo e necessidade de acordo com o contexto histórico de cada sociedade. É praticamente indispensável não reconhecer o espaço como apropriação e dominação de território, este se constitui pelas relações de poder entre os diferentes indivíduos de várias formas e contextos sociais.

3.2 Uma breve discussão sobre periferia

A periferia se configura pela sua condição de dependência do centro, e por sua comparação ao termo subúrbio, no entanto periferia seria apenas uma variação de subúrbio e mais usado em cidades de pequenas. Volochko (2015) apud Carlos ressaltam que o homem vive onde ele pode morar, e onde pode morar será definido por sua renda e por todo seu sacrifício. Isto implica que questão da moradia é algo primordial ao homem quando se trata de construir seu próprio espaço, sem contar que o capitalismo se satisfaz com a crise salarial que pesa principalmente para os trabalhadores com pouca remuneração. Partindo desse pressuposto, percebe-se que a moradia é fundamental na produção das periferias urbanas.

Tratar acerca do processo de expansão territorial no município de Grajaú através do surgimento de novos bairros bem como o aumento de centros comerciais, faz com que associamos tal crescimento ao processo de extração de gipsita, plantação de soja e eucalipto, que podem ser os principais responsáveis pela expansão desse território, uma vez que tais meios podem estar relacionados ao contrato de mão de obra.

A fim de se compreender a urbanização de Grajaú-MA, tentar-se-á trabalhar com a orientação de que o processo acelerado de expansão do seu espaço urbano deve ser explicado, provavelmente, pelo fato de ser esta cidade, ser o segundo município comercial do Maranhão, na atuação industrial de gesso. (ALMEIDA, 2016. p. 34)

Embora tenham surgido outras definições de periferia, ainda sim se torna delimitado tratar deste termo com características tão simplórias, uma vez que a periferia é

também espaço de criatividade e sobrevivência. Sem contar que este conceito possui fundamental na questão urbana. Sobre isso Rufino (2016, p. 222) afirma que

A consolidação de grandes conjuntos habitacionais populares e o início da implantação de condomínios fechados, embora não representem processos predominantes na expansão da periferia são indicativos da ampliação da complexidade desses territórios.

Desta forma, devemos entender o conceito de periferia para além de definições limitadas, uma vez que, este é pertinente na expansão de cidades como um todo, mesmo não sendo valorizados em pesquisa sobre o tema.

3.3 Caracterizaçãodas áreas em expansão de Grajaú-MA: os bairros Vila Itamar Guará e Vila Tucum

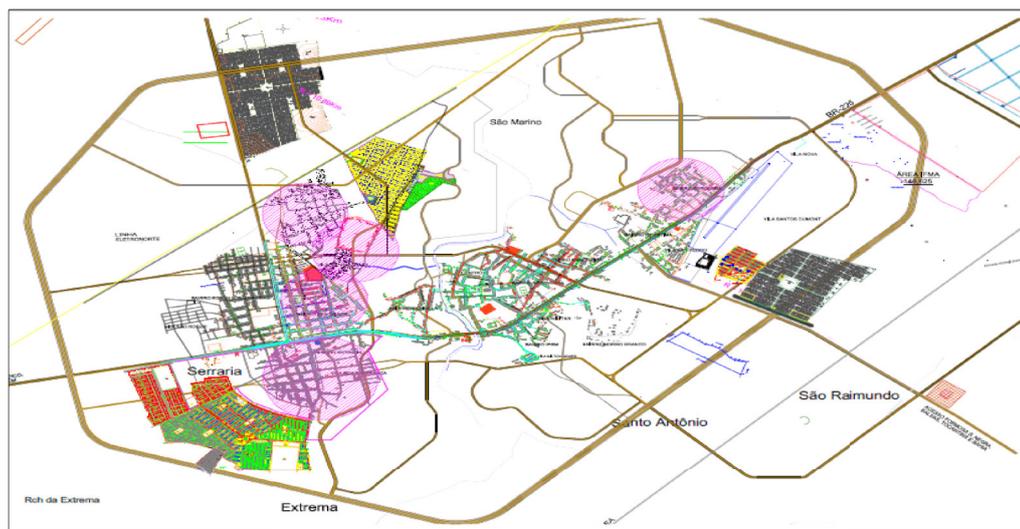


Figura 01 – Mapa de sede de Grajaú-MA com as áreas de expansão em destaque
Fonte: BARROS, Walison Sales de. Plano diretor de Grajaú, 2017.

A cada dia Grajaú vem ultrapassando o limite de perímetro urbano, atualmente a área urbana do município conta com 8.842782 km². Segundo o IBGE, a população atual é de 68.458 pessoas.

O mapa nos mostra claramente os pontos de expansão em destaque, nos pontos se destacam: o bairro Expoagra, como frente de expansão para o bairro SantosDumond e loteamento Joana Batista, o primeiro loteamento do Programa Minha Casa, Minha Vida a chegar a Grajaú. Neste mesmo bairro também se encontra o IFMA. Outro ponto de crescimento é o Bairro Canoeiro como frente expansão para muitos outros bairros, como Vila

Itamar Guará, Vila Tucum, Bairro Juçara, Vila, Vila São Roque, Loteamento Vila Esperança, e, por fim, o Bairro Extrema, que se expande para alem do Perímetro Urbano com loteamento Frei Alberto Beretta, com a UFMA e o segundo loteamento do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Uma das características na expansão de cidades como um todo é o xodo rural. Tal processo se refere a um contingente migratório que atraído pelo desenvolvimento da rede urbana, se locomovem para a cidade e este processo se torna fundamental em grande parte do crescimento urbano (SANTOS, 2012).

Desta forma a cidade desempenha um papel muito importante no migrante, servindo de grande atrativo para despertar nele desejos, de constituir, organizar, seu espaço conforme sua ordem psicológica manda impulsionada por um desejo de mudança e melhor, por assim dizendo melhor qualidade de vida.

Com isso o surgimento de novos bairros tem acarretado uma série de contradies em sua formao no meio urbano com moradias distintas, sob esta concepo os bairros periféricos tem mostrado isso com frequência,  medida que estes se constituem e crescem de forma desordenada fica ainda mais visível.

Entende-se bairro na visão mais tradicional, como uma divisão física das cidades, que logo depois seria classificada conforme a convivência da populao, ou seja se acordo com a convivência dos grupos que incorporam o lugar de moradia, dando seguimento social de termos como, vila, invasão, ocupao, conjunto, parque, jardim, residenciais (PACHECO, 2015).

Além de um caráter físico, podemos atribuir ao conceito de bairro uma perspectiva pautada em uma visão mais social, no qual parte de significados particulares de cada um. Esta perspectiva mostra que cada morador possui um modo específico de olhar o espaço em que vive.

O bairro também é reconhecido como uma forma de organizar o espaço, mas não deve ser visto apenas deste modo. Para Pereira (2008, p. 10) cada indivíduo tem uma maneira de interpretar o bairro onde vive e nele é construído o espaço vivido e sentido, mas com uma intensidade que varia de pessoa para pessoa, cada morador vivência e incorpora de formas diferentes cada elemento presente no seu bairro, cujo mesmo apontada que existe variaes de um meio para outro.

Gonçalves (2007, p.17) assevera que em ordenamento territorial existem muitas definies de bairros, incluindo elementos, como um determinado espaço, características

comuns e a interação social dizem muito sobre esse conceito. O mesmo autor completa que o bairro se caracteriza como um lugar onde se encontra presente predominantemente, mas, não exclusivamente um tipo de população ou função particular de cada bairro.

Desta forma, o conceito de bairro deve ser unificado não só como fonte de delimitação e organização de uma área, este representa também um lugar de encontros entre os indivíduos que constituem uma identidade no local onde vivem dando continuidade à construção urbana, contribuindo para a expansão desses espaços.

Conforme Carlos (2007, p. 58) com o crescimento urbano os bairros são os mais afetados pelas mudanças ocorridas neste processo, isto ocorre devido a uma morfologia apresentada no urbano, pois, nela encontram-se marcas daquilo que ainda permanece, e também de transformações e mudanças. Desta forma, a morfologia de cidades representa formações radicais feitas pelas operações cirúrgicas do planejamento.

É perceptível que cada dia Grajaú vem se expandindo e sofrendo mudanças em sua malha urbana. Percebe-se um crescimento na diversificação de serviços prestados à população e a intensificação e abertura de loteamentos a todo vapor em lugares específicos e afastados que vão além do perímetro urbano, para além do que muitos dados mostram hoje em dia, a implementação de novas moradias, por exemplo, tem ajudado fortemente nesse processo.

Os Bairros Vila Tucum e Vila Itamar Guará começaram a ser ocupados por volta de 2003, na gestão da então prefeita Bernadeth Nogueira. É importante destacar que neste período neste período em específico a cidade de Grajaú passou a se destacar por um boom demográfico, e por conter em seu seio um auto índice de ocupação não somente nestes setores da pesquisa como também em outros. Segue a amostra do mapa para melhor compreensão.



Figura 02 – Mapeamento dos bairros Vila Tucum e Vila Itamar Guará
Fonte: Google maps

O município de Grajaú também é marcado pelo crescimento de seus territórios causados pela ocupação de terras improdutivas. Este crescimento se dá de forma desordenada, logo o crescimento de novos bairros e vilas é inevitável, e é devido a esse “efeito dominó” que nasceu a Vila Tucum, Vila Itamar Guará, entre outros. Para fazer um estudo mais completo sobre a ocupação dessas vilas é necessário que se analise também os fatores que desencadearam seu surgimento, especialmente a introdução da lógica social do capitalismo.

O nome dos bairros também chama atenção nesta discussão. Segundo relato dos moradores, o nome Vila Itamar Guará se originou devido à proximidade com Hospital que também possui esse nome, já o bairro Vila Tucum devido à quantidade de pés de Tucum que havia na localidade.

Nos bairros também se destaca uma quantidade expressiva de pessoas advindas de municípios próximos, para esta pesquisa em específico, podemos assegurar que boa parte das pessoas entrevistadas são de outras regiões tais como, povoado Mata Fria, Sítio Novo, Arame.

Segundo Matos (2011), as pessoas que fazem esse processo podem ser denominadas de migrantes. O migrante pode ser entendido como aquele indivíduo que faz movimento de um lugar para outro, ou que muda diversas vezes durante sua vida, onde a migração também pode se referir à mudança de residência, de pessoas, entre estados, regiões ou municípios. Em oposição a esse argumento, Pierre George apud Damiani (2013), afirma

que migração não é só deslocamento humano, mais como deslocamento de terminado sistema econômico ou social.

Há algumas ruas nestes bairros que apresentam características rurais, algumas propriedades tidas como pequenas chácaras chamam bastante atenção, pois em muitas delas as pessoas tiram seu próprio sustento, fazendo plantações de cheiro verde, alface, tomate, banana possuem também criatórios de aves, típicas atividades do meio rural.



Figura 03 – Casa com características rurais no Bairro Vila Itamar Guará
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).

Neste mesmo espaço os preços dos terrenos variam, uma vez que, antes eles eram vendidos em um preço mais barato o que provocou a rápida povoação deste entre 600 a 1.500, nos dias de hoje os terrenos se encontram com um valor mais alto de 20 a 25 mil reais em tamanho pequeno. No condomínio os valores de terreno são ainda mais altos no valor de 30 mil cada e de tamanho maior.

É importante destacar que no condomínio, a área é mais valorizada que nos bairros, sendo bem planejado, possui características elitizadas as casas em sua maioria são de dois andares, com área de lazer, iluminação atendendo a demanda dos moradores que não reclamam do ambiente. “Gosto muito daqui, comprei porque disseram que aqui seria o novo

centro, o que mais me incomoda aqui é a distância” (Morador 1). Essa fala retrata a de muitos outros na pesquisa, a distância de comércios, escolas, têm sido um dos grandes agravantes destes bairros.



Figura 04 – Terreno com placa de venda no condomínio da Caixa com o tamanho do mesmo escrito na placa
Figura 05 – Pequena residência com características rurais no bairro Vila Tucum

Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).



Figura 06 – Casa de dois andares no condomínio da Caixa
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de fichamento e resumos que ajudaram na compreensão do tema. Logo após, foram feitas as visitas de campo nos bairros visando a obtenção de dados históricos, econômicos e sociais sobre a formação e por fim chegar ao real objetivo da pesquisa a expansão dos mesmos. Para isso, foram realizadas entrevistas com 20 moradores mais antigos de cada bairro até os que chegaram recentemente, assim como foram consultados alguns trabalhos acadêmicos sobre essa temática. Ainda foram gravadas entrevistas e promovido um levantamento fotográfico do campo.

Nesta pesquisa optou-se uma abordagem qualitativa, pois o município não dispõe de uma amostragem com precisão com os dados da população não contendo nos cadastros com o número de famílias de cada bairro. Esta técnica também nos ajuda a compreender melhor os problemas vistos sobre o olhar dos moradores. De acordo com Martins (2004), essa técnica investigativa é uma forma de manter entrevistador e entrevistado em extrema conexão, possibilitando ao investigador maiores resultados.

Como instrumentos de pesquisas foi utilizado como método investigativo a pesquisa de campo dividida em duas etapas, entrevistas semiestruturadas com um total de 40 famílias e observação sistemática dos Bairros, para compreender se houve ou não melhorias dos bairros com essa expansão territorial algo que beneficie a população. A observação como método investigativo pode ser utilizado de forma organizada, tendo por finalidade a classificação, descrição textual e a fotografia. O Google Earth foi um recurso indispensável para fazer o mapeamento das áreas pesquisadas.

A pesquisa de campo consistiu na visita ao setor de habitação para coletar alguns dados onde se obteve poucas informações sobre os registros dos bairros, como comprovação de áreas habitadas, dentro deste contratempo buscou-se apoio na assistência social de Grajaú, para fazer um levantamento das famílias beneficiadas por algum programa do governo, Secretaria de Educação para obtenção da quantidade de escolas que estão em funcionamento do Bairro visando saber se estas estão atendendo a demanda da população, Setor Tributos para ter a noção de quando começou o processo de ocupação e a última visita foi feita a secretaria de meio ambiente (Quadro 1).

Quadro 1 – Locais visitados

PESQUISA DE CAMPO
Visita aos bairros: Vila Tucum e Vila Itamar Guará
Visita à prefeitura Municipal de Grajaú nos setores de tributos e habitação
Visita à secretaria de assistência social

Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Dados da pesquisa, 2018).

O quadro 1 mostra os locais visitados e a ordem seguida. Utilizando parte das informações coletadas durante a pesquisa de campo, os itens que dão seguimento a este trabalho são resultados obtidos principalmente nas entrevistas feitas nos bairros objetivando entender por parte dos moradores a origem destes bairros e se houve uma melhoria significativa ou não conforme o processo expansão destes territórios na cidade de Grajaú-MA. Visando entender também como uma cidade de pequeno porte se organiza ante ao crescimento populacional desenfreado visto nos últimos anos, este que impulsiona a venda de terrenos de baixo custo e alugueis nos territórios periféricos incentivando ainda mais seu crescimento.

Os

De acordo com Brito Júnior e Feres Júnior (2011) a entrevista pode desempenhar um papel fundamental em uma pesquisa científica se traçada com outros métodos de pesquisa. Nesta pesquisa, portanto, juntou-se a referida técnica com a observação para se alcançarem melhores resultados. Ou seja, a entrevista ajudou a destrinchar a pesquisa, tornando-se uma ferramenta crucial para se obter resultados de qualidade.

Na entrevista foram realizadas 05 questoes para que pudesse ser feita uma comparação dos dados obtidos, na mesma optou-se por não revelar os nomes dos entrevistados, até mesmo por segurança, para que os mesmos não se sentissem prejudicados.

Para a análise de dados utilizamos o Excel para a elaboração de gráficos, para a abordagem deste foi usado método qualitativo, e para interpretar as falas dos entrevistados foram usadas pesquisas bibliográficas para fundamentar e para melhor compreensão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, é possível notar que os territórios periféricos têm se expandido no município de Grajaú-MA. Como o município não dispõe de uma amostragem específica da quantidade de pessoas por bairros, esta abordagem será mais qualitativa. Como pontapé inicial para a discussão, inserimos uma amostragem simples com um pequeno número de pessoas para entrevistar.

Com base no histórico dos bairros (Vila Tucum e Vila Itamar Guará) e com os dados coletados, uma característica marcante que os torna territórios periféricos é a forma de ocupação, a quantidade de pessoas de baixa renda que neles residem e a sua condição de dependência do centro, já que a maioria dos serviços depende do bairro Canoeiro.

Para esta análise, destacamos cinco questões preponderantes na presente pesquisa. Para preservação desses moradores que dispuseram a dar entrevista, optou-se por não trazer dados tão relevantes, como dados pessoais, já que se mostraram bastante inseguros e com medo.

Com relação à questão 1, quando perguntado sobre a infraestrutura local os moradores responderam em sua maioria que existia poucas residências quando chegaram nessa área e poucos comércios mas que foram surgindo ambos ao longo do tempo.

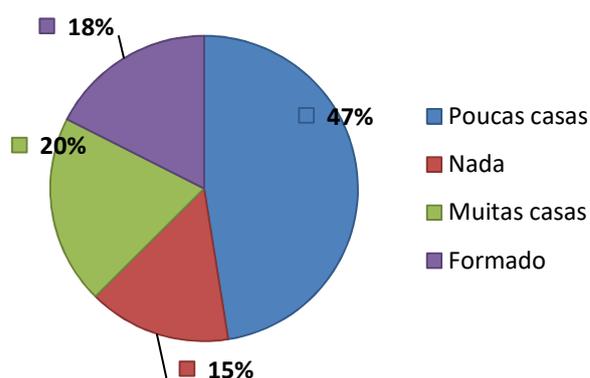


Gráfico 1.

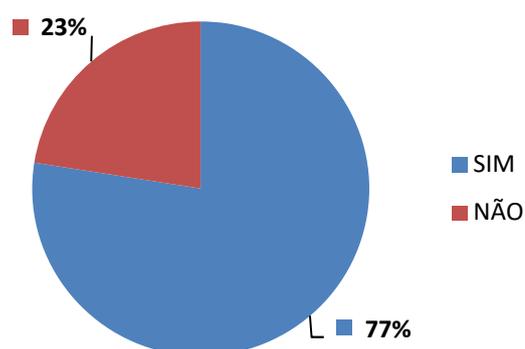


Gráfico 2.

Gráfico 1. Quando o Sr(a) chegou aqui o que existia no Bairro?

Vila Tucum: Passei três anos tentando construir minha casa, porque quando cheguei aqui não existia quase nada, também não tinha energia e nem água, tinha que pegar em outro setor para poder construir a casa. (A1)

Vila Tucum: Quando cheguei aqui existiam poucas casas, não tinha energia nem água, para ter acesso a isso só no canoeiro. (A2)

Vila Tucum: Quando vim morar neste bairro não existia nada só mato, fui um dos primeiros a construir a casa nesse lugar. Depois que resolveram liberar (doar) os terrenos de vez, logo começou a aparecer algumas casas. (A3)

Vila Tucum: Quando me mudei para este bairro havia poucas casas nenhum comércio, para comprar algo, tinha que sair para outro local, hoje já encontramos algum comércio aqui dentro. (A4)

Vila Itamar Guará: Não tinha quase nada depois que foram surgindo as coisas aqui nesse bairro. (A5)

Vila Itamar Guará: quando cheguei aqui tinha muitas casas, só não tinha o banco, nem o posto de saúde, nem as escolas. (A6)

Vila Itamar Guará: Já era um bairro formado, cheguei a pouco tempo por aqui. (A7).

Vila Itamar Guará: Quando cheguei aqui já estava exatamente assim. (esse morador chegou a pouco tempo no bairro). (A8)

Gráfico 2. O senhor acha que houve crescimento no comércio local?

Vila Itamar Guará: Sim houve crescimento, hoje temos comércio aqui nesse bairro. (A1)

Vila Itamar Guará: Sim desde que cheguei aqui tem crescido, antes para comprar qualquer coisa tínhamos que ir ao bairro Canoeiro, hoje temos alguns comércios, não supermercado de grande porte, mas pequenos comércios, padarias. (A2)

Vila Itamar Guará: Sim cresceu bastante, antigamente dependíamos do Canoeiro para tudo, tudo mesmo, ainda hoje, mas com relação a comércios existem atualmente poucos. (A3)

Vila Itamar Guará: Sim cresceu bastante, mas ainda se tem a necessidade de um comércio grande e de preço acessível, por que só tem comércio pequeno, um aqui outro ali. (A4)

Vila Tucum: Sim aqui tem comércio, só que pequenos ainda é caro e não possui todas coisas que a gente precisa. (A5)

Vila Tucum: Não muito, aqui é grande, mas não tem comércio grande faço minhas compras no Canoeiro, por que é mais barato. (A6)

Vila Tucum: Não teve crescimento para mim, não temos farmácia, nem supermercado. (A7)

Vila Tucum: Não houve tanto crescimento assim não, por que aqui não tem farmácia nem açougue. (A8)

Como se pode notar, nos Bairros Vila Itamar Guará (VIG) e Vila Tucum (VT), através do relato de alguns moradores, houve uma mudança significativa em âmbito comercial, pois, como se pode observar com o tempo comparando com sua origem, quando o processo de ocupação começou em 2003, o bairro aos poucos foi se expandindo, como esclareceu um dos entrevistados: “Como um dos primeiros moradores vi este bairro se formar rápido, demorou muito para chegar água e energia”. Apesar desse crescimento, os moradores mostram certa inconformidade por não ter um comércio que atenda a demanda da população.

Como se pode notar nos relatos de alguns moradores, os bairros Vila Tucum e Vila Itamar Guará padecem das mesmas necessidades, que é a ausência de poder público,

como, por exemplo, a falta de asfalto, energia, entre outros fatores importantes que contribuem para a qualidade de vida da população. Estes bairros se desenvolveram e deram seguimento ao bairro Canoeiro, os mesmos ainda se encontram em processo de ocupação e expansão.

Sobre essa questão, observa-se que há certa falta de atenção à infraestrutura local por parte dos órgãos públicos, onde a ausência dos serviços públicos, como hospitais, escolas, creches e a baixa qualidade de vida influencia no desenvolvimento do comércio, impossibilitando a geração de renda, assim como, ausência de um planejamento urbano organizado de muitos bairros atualmente. Estes fatores que poderiam contribuir com a melhor qualidade de vida, não vêm atendendo as perspectivas de muitos moradores. De acordo com Vidal e Dias (2009) este processo está relacionado a questões de privilégios, já que os governos historicamente estão programados a privilegiar somente as áreas habitadas pelos grupos dominantes.

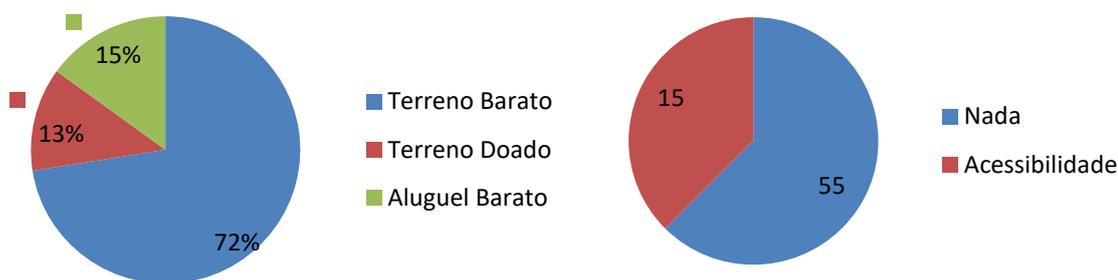


Gráfico 3. Gráfico 4.

Gráfico 3. Porque o senhor escolheu este bairro para morar?

Vila Itamar Guará: Por conta do terreno que tinha um preço muito baixo (A1).

Vila Itamar Guará: Por que o terreno era barato, comprei o meu por 600 reais naquela época (A2).

Vila Itamar Guará: Por que só consegui comprar o terreno aqui, era mais barato, logo construí minha casa (A3).

Vila Itamar Guará: Por que o terreno era muito barato, paguei até dividido (parcelado) (A4).

Vila Tucum: Por que só aqui consegui adquirir meu terreno e construir minha casa, passei muitos anos pagando aluguel, só agora consegui ter minha casa. (A5).

Vila Tucum: Por que o aluguel aqui nesse bairro é mais barato, em outros bairros era mais caro, só é pior pela as escolas dos meninos que fica longe (A6).

Vila Tucum: Esse terreno aqui foi doado, não tinha condições de comprar um e me deram esse aqui, morava de aluguel (A7).

Vila Tucum: Por que o terreno foi doado, e isso facilitou na construção da minha casa. (A8).

Gráfico 4. Em que facilitou vir morar neste bairro?

Vila Itamar Guará: O acesso às escolas para os meninos, por que com uma casa aqui na cidade fica mais fácil, aí eles ficam aqui a semana toda enquanto eu estou lá na roça trabalhando, aí só venho no final de semana. (A1).

Vila Itamar Guará: O acesso ao trabalho, as escolas para os meus filhos, mesmo sendo longe ainda. (A2).

Vila Itamar Guará: O acesso a muitas coisas, trabalho, escola, saúde (A3).

Vila Itamar Guará: Vim para cá trabalhar, morava no Arame e recebi uma proposta de trabalho no Gesso, aí eu vim, então para mim facilitou nisso (A4).

Vila Tucum: O acesso ao meu trabalho, eu trabalho aqui perto em casa de família (A5).

O acesso à saúde, a educação, por mais que ainda esteja longe, mais facilitou bastante (A6).

Vila Tucum: O acesso a saúde, educação e ao meu trabalho (A7).

Vila Tucum: Acessibilidade, por que como eu morava no sertão toda vez que eu tinha que consultar, tinha que vir para cá e tinha que pagar passagem (A8).

A habitação é uma das principais necessidades para o ser humano, a partir daí temos uma visão clara sobre o modo de vida urbano constituído pelo mesmo, e o local de morada escolhido associado ao preço da terra diz muito sobre isso (CARLOS, 2008). Como se pôde observar nas respostas acima, o principal atrativo para estes bairros foi o preço dos terrenos, assim como, o acesso aos serviços públicos. Os entrevistados vieram de cidades ou povoados próximos. Estes pontos citados pelos moradores como: o acesso aos serviços e o preço das terras aumenta a densidade de ocupação do solo nas pequenas e médias cidades.

Tabela 1 – Aspectos socioeconômicos dos entrevistados

Bairros	Vila Tucum e Vila Itamar Guará
Idade das Pessoas entrevistadas	Entre 36 a 57
Quantidade de filhos	1 a 3
Renda	Um salário mínimo
Escolas públicas:	2
Posto de saúde	1

Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Dados da pesquisa, 2018).

A maioria das pessoas entrevistadas veio de municípios próximos ou do interior da região não completaram ensino fundamental ou médio e outras estudam durante a noite o Ensino Médio e EJA (Educação para Jovens e Adultos) em escolas afastadas e muitos não trabalham por falta de oportunidade no mercado de trabalho, convivendo em um espaço que não oferece qualidade de vida.

Podemos observar que existe uma relação entre o preço da terra, renda da população e tipo de loteamento, na constituição de território periférico, o preço da terra é o ponto mais relevante. No caso de Grajaú-MA, este processo é um dos principais impulsionadores. Com relação à acessibilidade, conforme o que foi relatado em conversa informal não se tornou tão fácil, pois é importante ressaltar que ainda a certa inconformidade sobre esse aspecto. Com a construção das casas e expansão do bairro, espera-se que tornem tudo mais fácil, foi o que uma das entrevistadas relatou: “Eu fiz minha casa aqui pensando que ia ficar melhor aqui, que ia conseguir arranjar um emprego, mas não consegui nada, os meus filhos ficam aqui e eu passo a semana na roça, só estou aqui no final de semana” (Morador).

Observando os bairros, constata-se que este não contém escola de Ensino Médio, principal reclamação dos moradores, contém um posto de saúde para atender a demanda dos dois bairros, duas escolas de Ensino Fundamental e uma que ainda se encontra em construção.

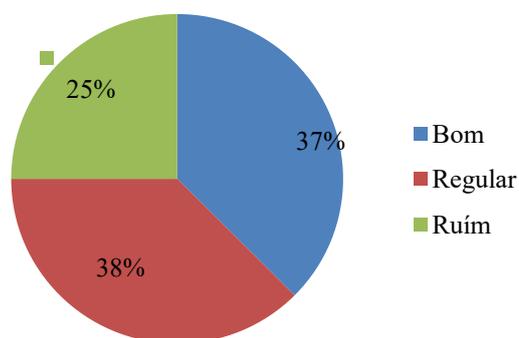


Gráfico 5.

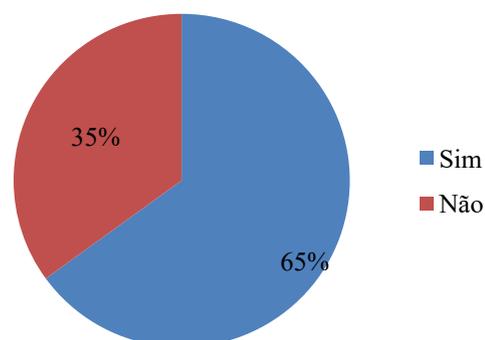


Gráfico 6.

Gráfico 5. Com relação à infraestrutura do bairro como o Sr(a) ver o fornecimento de água, energia e coleta de lixo? Bom () Regular() Ruim ()

Gráfico 6. O Sr(a) acha que vai crescer muito esse bairro com relação a infraestrutura? (estrada, escolas, comércio e etc...) Sim() Não()

Os gráficos nos mostram que esse processo de expansão urbana desordenado acarreta uma série de problemas infraestruturais como: mau fornecimento de água para a população, a falta de asfalto, pouco serviços na limpeza dos bairros, entre outros. A maioria

dos entrevistados avaliou a infraestrutura dos bairros como regular. Assim, como afirma uma moradora do bairro: “O carro do lixo quase não passa por aqui, é bem difícil”.



Figura 07 – Entrada do Bairro Vila Tucum
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).

Ainda com relação a melhorias em infraestrutura nos bairros pesquisados e as perspectivas dos moradores é importante destacar. Embora seja uma pergunta objetiva, esta abriu um leque de informações, e com isso nos leva refletir sobre o que está sendo feito a respeito da gestão públicas nas pequenas cidades e o que deve ser feito, a partir das falhas identificadas pelos moradores, os mesmos demonstram ter esperança sobre um futuro desenvolvimento nos bairros onde residem.

Assim, como defende o Sr. Raimundo se referindo à infraestrutura e oferta de serviços públicos, um dos primeiros moradores que ainda acredita que mesmo com dificuldades, o bairro ainda pode melhorar: “Acredito que cresceu bastante aqui e ainda vai crescer mais e ainda vão melhorar aqui”. Com isso a fala de seu Raimundo vai de encontro à de muitos moradores. Mas é importante enfatizar também aqueles que possuem certa inconformidade.

Acho que não cresce mais, de jeito nenhum, se pelo menos valorizassem aqui, tivesse mais atenção com este bairro, talvez sim, mas aqui não tem nem segurança para nós, as ruas estão nessa situação ainda, do jeito que tá indo acho muito difícil melhorar (A2).

Como se pode observar nesta fala, o morador do bairro Vila Tucum se mostra indignado com a atual situação em que o bairro se encontra, e com isso se nota a existência de segregação dos dois bairros e desconhecimento dos mesmos, enquanto área valorizada.

No início destes bairros os terrenos tinham um valor baixíssimo, que custavam em média de 600 a 1500 reais cada e hoje com a expansão deles já custa mais caro um valor que nem os moradores souberam dizer, apenas que não são mais baixos os valores.

Durante as visitas de campo e conversas com os moradores é possível entender um pouco da realidade das pessoas que residem nos bairros (Bairro A e Bairro B) Vila Tucum (VT) e VilaItamar Guará (VIG), as suas dificuldades, o desejo de ter uma rua bem estruturada, o medo de alguns de dar entrevista, a convivência e relação entre os residentes com o espaço em que convivem, o desabafo e a indignação neste caso que são bem comuns e retrata a cansativa espera que algo seja feito ao longo tempo pelos bairros e não obtém nenhuma resposta do poder público, estes são aspectos de pessoas que reivindicam por seus direitos e pela melhoria na qualidade de vida.

Tabela 2 – Principais Problemas apontados pelos moradores

Falta de asfalto
Iluminação pública de má qualidade
Esgoto a céu aberto
Falta de escola de ensino médio
Falta de segurança

Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Dados da pesquisa, 2018).

Com relação a projetos habitacionais, Carlos (2008) destaca que o crescimento da cidade está ligado à modificação das condições do espaço, visto que essa desorganização é fruto de um crescimento sem planejamento, a mesma ainda ressalta que as habitações se encontram nestes terrenos mais baratos e junto a isso, áreas dotadas de insuficiência ou ausência de infraestrutura. Com base nesta concepção, nota-se que isso é comum nos bairros que estão sendo pesquisados. Com isso, podemos constatar que não só as cidades grandes padecem de necessidades estruturais em seu campo habitacional, todas as cidades sejam de pequeno ou grande porte apresentam ruas habitualmente que não são planas nem pavimentadas.

Enquanto os moradores reclamam da falta de estrutura e de melhor qualidade de vida dos moradores dos bairros, observa-se a presença de uma área particular totalmente supervalorizada que é um condomínio centralizado, dividindo os dois bairros, os moradores demonstram incômodo com o mesmo, pois isso ajuda na exclusão da população.



Figura 08 – Entrada do Bairro Vila Itamar Guará
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).



Figura 09 – Entrada de um condomínio particular, o mesmo divide os dois bairros
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).



Figura 10 – Entrada do Bairro Vila Tucum
Fonte: SILVA, Camila Freitas da. (Pesquisa própria, 2018).

Os bairros novos estão se expandindo isso é notório nas falas dos moradores e se levarmos em consideração as circunstâncias que enfrentam atualmente, se observarmos seu entorno podemos verificar a desorganização e a ausência de planejamento efetivo.

Como se pode notar há uma grande diferença entre as áreas, pois embora inacabado o condomínio já apresenta melhores condições, pois logo se nota asfalto, casas bem distribuídas, típico de padrão daqueles que possuem maior poder aquisitivo.

De todos os moradores somente alguns falaram abertamente sobre o processo de ocupação irregular que ocorreu no início de ocupação dos dois Bairros, esta que foi uma das grandes características deste bairro em específico, pois nele não há conjunto habitacional, como em outros bairros, o que se vê com base nos relatos é que há um processo de segregação socioespacial, não só com relação ao condomínio, mas, também no sentido de uma carência de atenção de serviços públicos, ou seja, não tratamos aqui de segregação em contexto apenas baseado em dados levamos em conta também a segregação vista por um lado sentimental do moradore com isso levantou-se os presentes dados da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão de territórios periféricos corresponde a uma variedade de influências que convergem para a formação de novos espaços e modo de agir nele. Nesse sentido, com base nesta abordagem, com a pesquisa pode – se notar que desde seu surgimento mostrado grande influência na modificação da paisagem urbana, assim como também tem sido muito importante na expansão de outros bairros, tais como Vilha, Juçara entre outros novos bairros que surge a noroeste.

Com a pesquisa pode – se perceber também a insatisfação das pessoas adivinhas de outros lugares em ver que não cidade não se encontram todos os equipamentos que podem suprir suas necessidades, no entanto estes acabam reproduzindo nas cidades os meios de sobrevivência do campo, tais como propriedades rurais que ainda o urbano ainda não assumiu por completo.

Sabe-se que para um bairro sem planejamento acarreta uma série de problemas em sua formação, que afeta principalmente sua infraestrutura os bairros Vila Itamar Guará e Vila Tucum tem mostrado esse problemas que mesmo com o passar dos anos ainda permanecem, são problemas como a falta de pavimentos, iluminação pública entre outras falhas que apontam forte segregação nestes espaços.

A atuação da gestão com relação a falta de infraestrutura desses bairros deixa a desejar bastante com a análise das falas dos moradores que o bairro só cresce não desenvolve principalmente nesse quesito.

Outro ponto marcante nesta pesquisa é que a expansão se dá a partir de uma estratégia de imobiliárias em escolher uma área bem localizada para implantar novas moradias bem equipadas, tendo o canoeiro como um ponto estratégico e que vem se destacando cada vez mais neste cenário de expansão urbana em Grajaú.

Com as visitas de campo podemos notar que os bairros tiveram um crescimento expressivo, impulsionado outros para além do perímetro urbano. Ao falar em expansão urbana na cidade de Grajaú é praticamente impossível não citar os bairros em questão como referência.

Foi possível lidar com a realidade dos moradores que não possui um espaço adequado com carência de infraestrutura, com isso pode-se concluir que um crescimento territorial sem planejamento, pode vir acompanhado por uma série de problemas nos meios de vida dos moradores que são obrigados a se adequar a este espaço com pouco serviço público.

Com a pesquisa pode-se notar a importância de elaborar um trabalho sobre cidade pequena não só em Grajaú, mas em todas as cidades que passam por esse crescimento desordenado no Estado do Maranhão, pois estes territórios periféricos que surgem a todo vapor tem um papel muito importante na expansão das cidades como um todo.

No entanto para atingir um perfil de organização que os residentes destes bairros tanto almejam é necessário analisar como se dá a expansão dos mesmos e com isso, também podemos observar a forte presença de pessoas advindas de outras localidades para residir na cidade e muitos deles trazem na bagagem características rurais e reproduzem na parte urbana essas características, por isso nos bairros se encontram forte presença de chácaras, propriedades que produzem atividades rurais.

Por meio das análises e entrevistas foi possível perceber o quanto esses territórios cresceram não só nos bairros que foram escolhidos para pesquisa, mas, nos bairros como um todo principalmente quando paramos para observar nos mapas a qualidade de casas que já se encontram para além do perímetro urbano, com isso pudemos fazer referência de dados que mostram as mudanças ocorridas nos bairros o crescimento no comércio local diz muito sobre essa expansão destes bairros, embora eles dependam muito do Canoeiro para muitos serviços.

Percebe-se que em poucos anos os bairros Vila Tucum e Vila Itamar Guará tem se tornado polo atrativo de expansão em Grajaú, embora pareçam das mesmas necessidades eles têm abrido espaço para que formem novos bairros na direção noroeste que dia a dia cresce.

A segregação socioespacial é algo presente, principalmente em como os bairros são vistos e também se tornou um ponto de destaque enfatizar sobre esse processo, uma vez que um condomínio de luxo divide os dois bairros. Nesse contexto, percebem-se fatos contraditórios quanto a infraestrutura nesses espaços porque enquanto o condomínio de melhor qualidade chama atenção em um lugar de extrema carência de serviços público. É importante ressaltar que este processo não ocorre somente em cidades de pequeno porte como é o caso de Grajaú, mas em muitas cidades no Brasil.

É provável que as áreas aqui destacadas apresentem características sociais diferentes com ampla área de expansão um com amparo na infraestrutura e o outro sem nenhum amparo.

Assim é possível concluir que a expansão urbana nas cidades pequenas por meio dos territórios periféricos é algo presente não só em Grajaú como em todas as cidades do Brasil embora não sejam debatidos no cenário geográfico é importante e relevante discutir sobre o tema.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 7-98.

_____. **Novos caminhos da Geografia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 7-204.

_____. **Crise urbana**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 10-191.

_____. **A reprodução do Espaço Urbano**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 11-270.

CARNEIRO, Wesley Pinto; FAÇANHA, Antonio Cardoso. O Planejamento e a Gestão Urbana em Cidades Pequenas: O Caso da Cidade de Barras (PI). In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 11., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPEGE, 2015.

GONÇALVES, Thalimar Matias. **A dinâmica do espaço urbano: um estudo sobre o bairro parque residencial Laranjeiras, Serra-SE**. 2007. 102 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

ALMEIDA, Cleiane Feitosa de. **Mineração, Tributação e Ilusão de Grandeza: Impactos Socioeconômicos da extração de Gipsita e da produção Gesseira em Grajaú/MA**. Grajaú-MA, p. 1-61, 2016.

GONÇALVES, Antônio Custódio. **Os bairros urbanos como lugares de práticas sociais**. Porto. p. 15-31, 1988.

HAESBAERT, Rogério. **Território emultiterritorialidade: um debate**. Porto Alegre: UFRG, 2004.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira; LINS, Regina Dulce Barbosa. **As diferentes formas de expansão urbana**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 02, n. 13, 2014, pp. 15-25

LUCENA, Sara Benevides; BARRETO, Virgínia Sá. A periferia não está por fora, está por dentro: um olhar sobre as estratégias comunicativas do programa central da periferia da TV Globo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TELEVISÃO E REALIDADE, 1., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: PÓSCOM, 2008.

LUZ, Venice Andrade da. **Produção do espaço e Território Segregado: as contradições no bairro extrema no município de Grajaú, Maranhão**. Grajaú – MA, 2017. p. 1-79, 2017.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 02, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MOURA, Francisco Aracildo de; COSTA, Ademir Araújo da. Cidade x Loteamentos: o mercado de terras nas pequenas cidades do Rio Grande do Norte. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 506-518, fev. 2016.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. Segregação Urbana em cidades pequenas: algumas considerações a partir das escalas Intra e Interurbana. **RAÍEGA**, Curitiba, v. 20, p. 133-142, 2010.

PEREIRA, Vera Alexandre Oliveira. **O cérebro sustentável de um hipotético bairro**. 2008. 54 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Departamento de Engenharia e Arquitectura, Universidade da Beira Interior, Corvilhã, 2008.

RAMOS, Aluísio Wellichan. Espaço – tempo na cidade de São Paulo: historicidade e espacialidade do “Bairro” da Água Branca. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 15, p. 1-12, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, Sérgio Magno Carvalho de; CIDADE, Lúcia Cony Faria. O Centro e a Centralidade na Estrutura Urbana: um debate teórico. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: AGB, 2010.

SILVA JÚNIOR, Roberto França; TCHMOLA, Rafaela. O processo recente de valorização do espaço urbano em Irati-Pr: o caso do bairro Alto da Glória. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 05, n. 01, p.99-119, jan./jun. 2011.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades Médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de. **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

APÊNDICE

Roteiro de entrevista com os moradores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Data: ____ / ____ / ____

Entrevista - Pesquisa para projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

Nome do Entrevistado: _____ Idade: _____

Natural: _____ Quanto tempo mora em Grajaú? _____

Tem filhos? Sim () Não () Quantidade de filhos: _____ Quantos estudam? _____

Em qual Escola? _____

Bairro onde reside: _____

1° Quando o Sr(a) chegou aqui o que existia no Bairro?

2° Porque o Sr(a) veio morar nesse bairro?

3° O Sr(a) acha que houve crescimento no comércio local? Como? (citar a quantidade)

4° O Sr(a) acha que vai crescer muito esse bairro com relação a infraestrutura? (estrada, escolas, comércio e etc...) Sim() Não()

5° Em que facilitou na vida do Sr(a) vir morar aqui?

6° Como é a educação no bairro? Na sua concepção atende a demanda dos moradores?

7° Existe posto de saúde? Sim () Não()

8° Como é o atendimento? Bom () Regular () Ruim ()

9° Nota-se que existe um hospital próximo ao bairro. Como é o atendimento aos moradores? Bom() Regular () Ruim()

10° Existe área de lazer próxima a sua moradia? Sim () Não()

11° Como as pessoas referem-se a esse bairro? _____

12° Com relação à infraestrutura do bairro como o Sr(a) ver o fornecimento de água, energia e coleta de lixo? Bom () Regular() Ruim ()

13° Recebe alguma renda do governo? _____